



ACIDENTE POR ANIMAL POTENCIALMENTE TRANSMISSOR DA RAIVA



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV | BOLETIM Nº 02/2025 - 2º QUADRIMESTRE DE 2025

MONITORAMENTO DE CASOS DE ACIDENTE POR ANIMAL POTENCIALMENTE TRANSMISSOR DA RAIVA

Este boletim apresenta a análise dos atendimentos às pessoas que tiveram acidente com animais potencialmente transmissores do vírus da raiva, registrados na Região Metropolitana do Espírito Santo (ES), no período de maio a agosto de 2025. A profilaxia da raiva constitui uma ação prioritária da vigilância em saúde, visando prevenir casos humanos a partir da intervenção oportuna após exposições à animais potencialmente transmissores do vírus da raiva.

Nº de Atendimentos no ES: 7.466

Nº de Atendimentos na Região Metropolitana: 4.858



Raiva

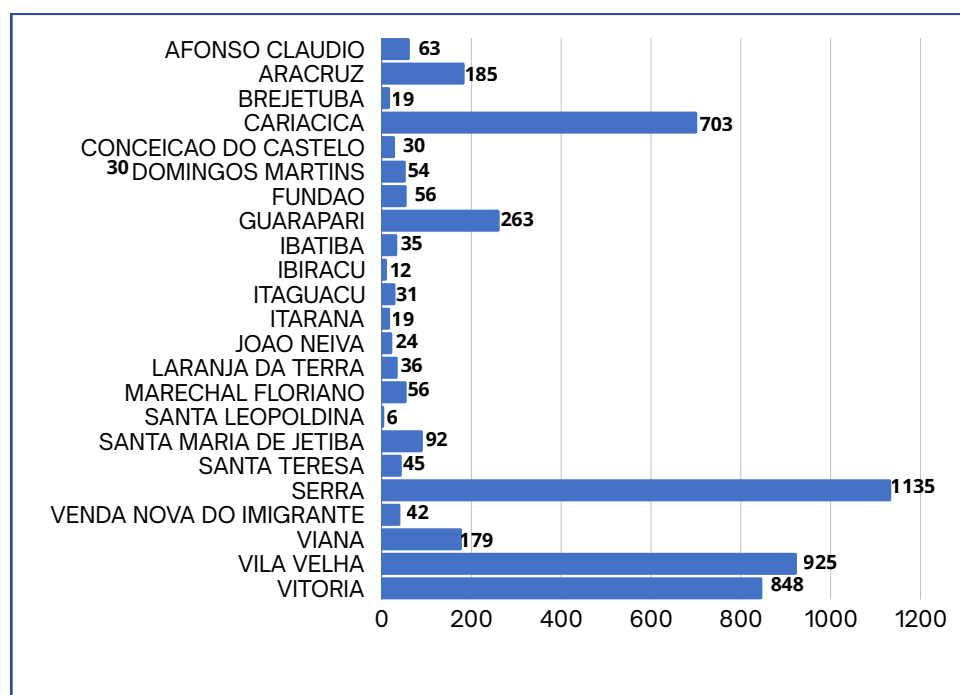
Antropozoonose transmitida ao ser humano pela inoculação do vírus presente na saliva e nas secreções do animal infectado, principalmente pela mordedura e lambedura. Caracteriza-se como encefalite progressiva e aguda que apresenta letalidade de aproximadamente 100%.

Transmissão

Apenas os mamíferos transmitem e são acometidos pelo vírus da raiva. No Brasil, caninos e felinos constituem as principais fontes de infecção nas áreas urbanas (WHO, 2018). Os quirópteros (morcegos) são os responsáveis pela manutenção da cadeia silvestre, entretanto outros mamíferos, como canídeos silvestres (raposas e cachorro-do-mato), felídeos silvestres (gatos-do-mato), outros carnívoros silvestres (jaritacas, mão-pelada), marsupiais (gambás e saruês) e primatas (saguís), também apresentam importância epidemiológica nos ciclos enzoóticos da raiva. Na zona rural, a doença afeta animais de produção, como bovinos, equinos e outros (Acha; Szyfres, 2003).

Casos de agressão por animais potencialmente transmissores do vírus da raiva à humanos, são frequentemente notificados no Espírito Santo (ES). No **2º quadrimestre de 2025 (maio a agosto)**, foram realizadas **7.466** notificações deste tipo de atendimento, destes, **4.858 ocorreram na Região Metropolitana**, representando a maior proporção **65,1%** de atendimentos notificados no estado (Figura 1).

Figura 1: Número de notificações de atendimento antirrábico humano na Região Metropolitana de Saúde, por município de notificação.



Fonte de Dados: e- SUS VS - Dados extraídos no dia 01/09/2025

ACIDENTE POR ANIMAL POTENCIALMENTE TRANSMISSOR DA RAIVA



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV | BOLETIM N° 02/2025 - 2° QUADRIMESTRE DE 2025

MONITORAMENTO DE CASOS DE ACIDENTE POR ANIMAL POTENCIALMENTE TRANSMISSOR DA RAIVA

Situação Epidemiológica

No estado do Espírito Santo, os últimos casos de raiva humana no Espírito Santo foram diagnosticados em 2001 e 2003. O caso de 2001 foi registrado no município de Cariacica e foi causado por cão (variante 2) e o caso de 2003, no município de Laranja da Terra, causado por morcego hematófago (*Desmodus rotundus* - variante 3). A partir de 2003, não houve mais nenhum caso de raiva humana no Estado.

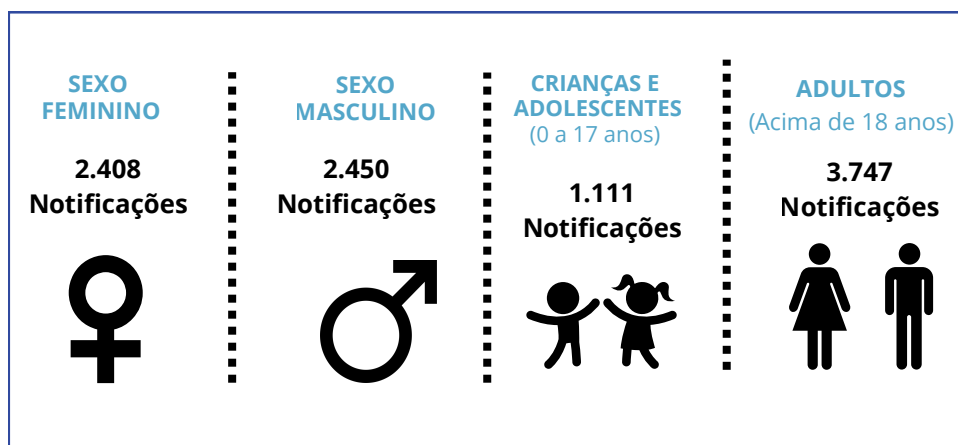
Notificação



De acordo com a Portaria de Consolidação N° 4, de 28 de setembro de 2017, Anexo 1 do Anexo V, a Raiva humana e o Acidente por animal potencialmente transmissor da raiva são considerados doença/agravo de notificação compulsória imediata. No ES as doenças e agravos de notificação compulsória são inseridas no Sistema de Informação em Saúde e-SUS Vigilância em Saúde (VS).

O maior número de notificações ocorreu em indivíduos adultos representando 77,1% das notificações e do sexo masculino representando 50,4% das notificações.

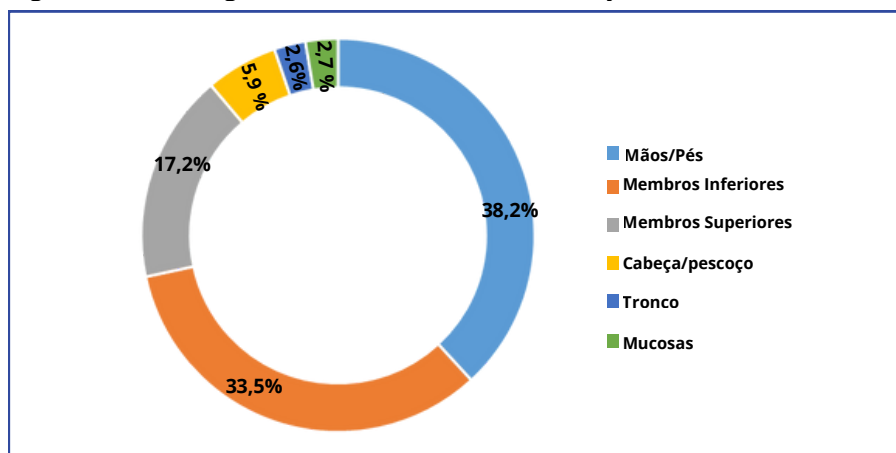
Figura 2: Distribuição de notificações de atendimentos segundo idade e sexo.



Fonte de Dados: e- SUS VS - Dados extraídos no dia 01/09/2025

Observa-se na Figura 3 que a prevalência de agressões, de acordo com a região anatômica, foi maior em mãos/pés (38,2%) e em seguida em membros inferiores (33,5%). Já os locais com menor ocorrência foram mucosa (2,7%) e tronco (2,6%).

Figura 3: Local da agressão de acordo com as notificações.



Fonte de Dados: e- SUS VS - Dados extraídos no dia 01/09/2025

"Fique ligado"

Todo atendimento antirrábico humano deve ser notificado no e-SUS VS de forma imediata. Esse registro é fundamental para acompanhar a situação epidemiológica, garantir o acesso a insumos como vacinas e soros e orientar as ações de vigilância em saúde nos municípios. Seu encerramento deve ser realizado até 60 dias.



ACIDENTE POR ANIMAL POTENCIALMENTE TRANSMISSOR DA RAIVA



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV | BOLETIM N° 02/2025 - 2° QUADRIMESTRE DE 2025

MONITORAMENTO DE CASOS DE ACIDENTE POR ANIMAL POTENCIALMENTE TRANSMISSOR DA RAIVA

Ações da Vigilância em Saúde

São ações prioritárias:

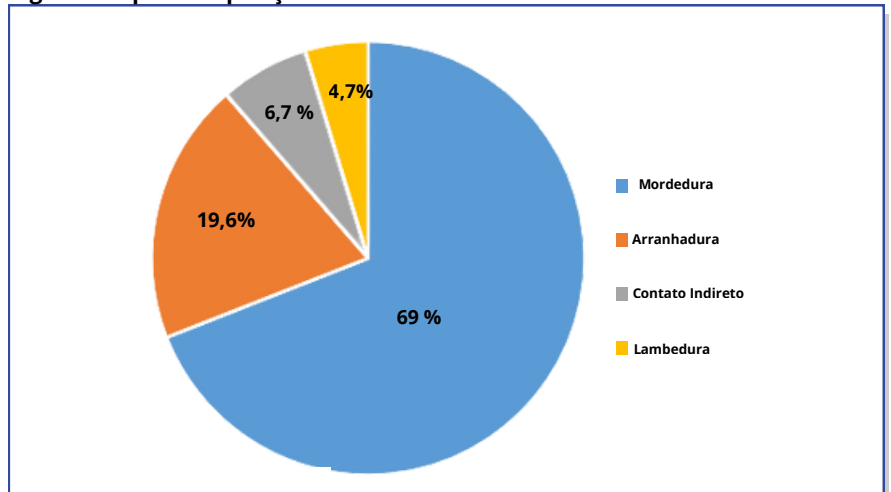
- Reforçar a capacitação das equipes municipais quanto à classificação dos acidentes e às condutas padronizadas para profilaxia da raiva;
- Estimular a adesão completa ao tratamento, reduzindo o abandono do esquema vacinal e da soroterapia quando indicada;
- Ampliar a investigação e o monitoramento de acidentes com animais silvestres, em especial morcegos, devido ao risco epidemiológico;
- Promover ações educativas voltadas à prevenção de acidentes por mordedura, com foco em adultos e em regiões de maior incidência;
- Fortalecer a integração entre os serviços de saúde, vigilância epidemiológica e vigilância ambiental, garantindo resposta rápida diante de situações de risco.

A Vigilância em Saúde reafirma seu papel estratégico na coordenação dessas ações, assegurando que o atendimento seja oportuno, a conduta adequada e a população orientada de forma clara e acessível. O fortalecimento da rede de atenção e a articulação intersetorial são fundamentais para reduzir a ocorrência de acidentes e proteger a saúde coletiva contra a raiva.



Quanto ao tipo de exposição ao vírus rábico, observa-se na Figura 4 que a mordedura foi a mais frequente (69,0%), seguida por arranhadura (19,6%) e contato indireto (6,7%). O tipo de exposição com menor frequência foi a lambedura (4,7%).

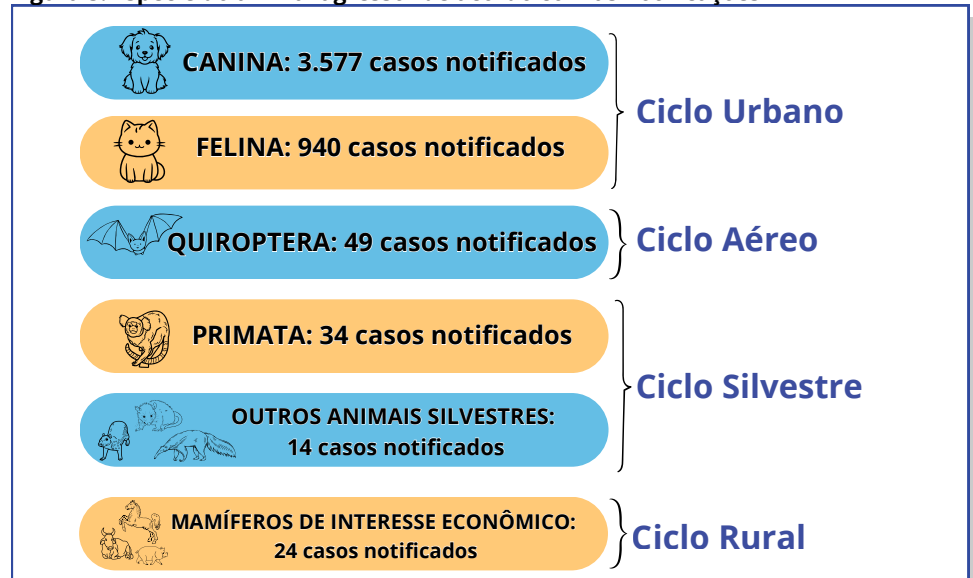
Figura 4: Tipo de exposição ao vírus rábico.



Fonte de Dados: e- SUS VS - Dados extraídos no dia 01/09/2025

Sobre a distribuição dos casos notificados em relação a espécie do animal agressor, podemos evidenciar que os casos prevalecem no ciclo urbano, mas ainda acontecem nos outros ciclos conforme descritos abaixo:

Figura 5: Espécie do animal agressor de acordo com as notificações



Fonte de Dados: e- SUS VS - Dados extraídos no dia 01/09/2025

ACIDENTE POR ANIMAL
POTENCIALMENTE
TRANSMISSOR DA RAIVA

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV | BOLETIM Nº 02/2025 - 2º QUADRIMESTRE DE 2025

MONITORAMENTO DE CASOS DE ACIDENTE POR ANIMAL POTENCIALMENTE TRANSMISSOR DA RAIVA

Elaboração:

Thayrine Bredoff Conrado

Enfermeira - Referência Técnica em Raiva Humana e Profilaxia da Raiva / Núcleo de Vigilância em Saúde - NVS / Grupo Técnico Zoonoses - GT / Superintendência Regional de Saúde de Vitória - SRSV.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 3ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

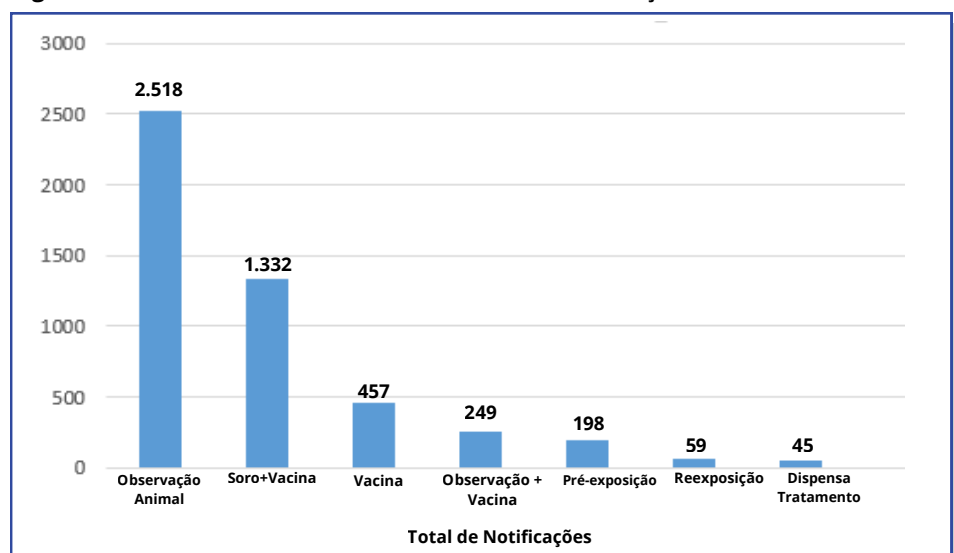
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação Nº 4, de 28 de setembro de 2017, Anexo 1 do Anexo V.

Sistema de Informação de Agravos de Notificação e-SUS VS.

BRASIL. Boletim Epidemiológico de 2020 - SRSV.

De acordo com a Figura 6, o tratamento mais indicado para os casos notificados, foi a observação do animal seguido de vacina e soroterapia, reforçando os esforços das equipes para observação animal mesmo com suas limitações.

Figura 6: Tratamento indicado de acordo com as notificações



Fonte de Dados: e- SUS VS - Dados extraídos no dia 01/09/2025

Importante ressaltar que neste período, foram analisados 833 solicitações de soro enviadas para a regional metropolitana e foram liberadas 2.822 ampolas de SAR/IGHAR.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os resultados do 2º quadrimestre de 2025 evidenciam que a Região Metropolitana concentrou a maior parte dos atendimentos antirrábicos do Espírito Santo, com predomínio de ocorrências em indivíduos adultos e do sexo masculino. As mordeduras se mantiveram como a principal forma de exposição, sobretudo em mãos e pés, demandando maior atenção para o risco de acidentes graves. Apesar da predominância de cães e gatos nos registros, a presença de casos envolvendo animais silvestres, como morcegos e primatas, reforça a importância da vigilância integrada entre os serviços de saúde e a vigilância ambiental. Destaca-se, ainda, a necessidade de reduzir o abandono de tratamento e fortalecer a capacitação das equipes municipais, garantindo a padronização das condutas e a efetividade da profilaxia da raiva humana.